

RESPONDENDO A RESPOSTA DO NICHOLAS F.

Há um tempo atrás, fiz um artigo explicando os erros do Fhoer sobre o posicionamento de Paulo Kogos em uma live do Twitch. Sem saber, um rapaz chamado: Nicholas F, fez um artigo respondendo o meu artigo.

Embora creio eu (interpretação minha) que a resposta do senhor Nicholas não foi convincente para ser de facto uma resposta de altura contra meu artigo, pois o mesmo acaba de reforçar as minhas ideias. Mas para a felicidade de muitos, eu irei responder a resposta do senhor Nicholas.

1) Primeira crítica: Crítica à moralidade objetiva.

O Senhor Nicholas após ler o meu argumento em favor da moralidade objetiva, fez uma crítica ao meu argumento dizendo:

“Se a moralidade é subjetiva, isto é, baseada nas preferências

individuais, então ela deve existir, pois só o que existe pode ter tais características.”

A Moralidade não é algo baseado na preferência individual dos indivíduos e explicarei o porquê.

Quando falamos em preferência individual, assumimos que existem duas coisas divididas dessas preferências, são elas: preferência temporal (Baixa e Alta) e preferência atemporal (Algo que não é temporal). O que é preferência temporal? Ela é uma preferência momentânea (do momento) onde eu posso preferir alguma coisa por curto ou longo prazo. Preferência temporal baixa é uma posição mais “conservadora”, onde o indivíduo prefere que a longo prazo aquela coisa acabe gerando algum resultado para longo prazo. Já a preferência temporal alta é basicamente o oposto da baixa, no caso, o indivíduo prefere se beneficiar a curto o prazo para gerar resultado agora.

Mas e a preferência atemporal? essa é interessante, ela é basicamente uma preferência não momentânea, ela é algo que estamos buscando a todo momento e estamos tendendo a todo momento. O que é esse algo que buscamos? A Lei, o homem tende a buscar a lei verdadeira através da moralidade onde ele tende a fundamentar sua ideia de bem e mal já inserida de forma absoluta em sua natureza dotada de inteligência, para que se faça o certo e o errado.

Se a moralidade fosse subjetiva, conseqüentemente o ser humano não teria um conceito para ser usado para definirmos o certo ou errado para se desenvolver uma base ética universal. Isso demonstra que a moral não é uma preferência temporal de um indivíduo, pois não é uma base relativa/subjetiva onde apenas ela se torna uma preferência individual a qual preferimos seguir porque será melhor por ser certo, moral não se resume nisso.

Ele prossegue dizendo:

Dizer que a moralidade não existe simplesmente por ela ser relativa à vontade individual é assinar o atestado de ignorância sobre o que está sendo discutido.

Ignorância é você basicamente reduzir algo que é uma base para pensamentos. construção civilizacional, cultural e até mesmo ético, para uma simples vontade relativa individual de um indivíduo utilitário que tem preferências temporais e esse não é o mesmo caso com a moral. Isso demonstra a ignorâncias dos kantianos ao separar a moral da ética ao considerarem que a moral seja de alguma forma subjetiva e a ética uma forma objetiva, mas se descobrimos que existe uma lei verdadeira e absoluta sobre qualquer outra lei, então temos que ter certeza que a preferência do indivíduo seja seguir a lei verdadeira de modo atemporal e objetivo, ou seja, existe uma moral absoluta onde o ser humano segue de forma objetiva e atemporal, isso também leva à uma ética universal. O defeito de uma moral subjetiva é que o ser humano por assim dizer é mal e utilitário e não ao contrário, isso torna até ações que classificamos como mal intrínseca ao indivíduo, sabemos que isso não ocorre, pois temos a certeza que existe algo que está nos impedidos de sermos ignorantes e conseqüentemente termos ações maldosas com outros indivíduos, porque temos uma sede de sabedoria e um fluência de bondade dentro de nossas mentes, a qual fazem a gente enxergar aquilo que é certo ou errado. se existe certo ou errado, então existe ética e, a ética só é possível caso exista alguma base que define de fato o certo ou errado, essa base é a moral (bem e mal), se a moral não é objetiva, somos todos seres intrinsecamente

ignorantes no âmbito intelectual, jurídico e ético.

Pularei uma parte dos outros argumentos que o senhor Nicholas me fez, pois já respondi os outros pontos ao comentário dele acima.

Como todo valor, estes valores são subjetivos, isto é, o fato de um indivíduo valorizar mais o não consumo de drogas não faz com que essa valoração deva ser universal, isto é, com que todos devam preferir não consumir drogas.

Não estamos discutindo em falarmos preferências temporais como explicado acima, estamos falando de um conjunto de valores absolutos e intrínsecos do ser humano de forma objetiva e atemporal, não mero baseamento de valor material subjetivo como drogas, carros, ônibus ou qualquer coisa que for seja. Valores morais são diferente de valores materiais, valores morais remete-se a deveres intrínsecos ao seres humanos.

Valores materiais remete-se aquilo que eu valorizo dentro do plano material em que o indivíduo prefere valorizar alguma coisa por gerar benefício para ele. o Senhor confunde dois valores diferentes que não são a mesma coisa e são basicamente diferentes.

Não há um critério objetivo para se tomar como base e chegar à conclusão de que não se deve consumir drogas, incondicionalmente.

De novo, está misturando valores materiais (temporais) com valores morais (Objetivo), não estamos falando de uma preferência material em consumir ou não drogas e sim estamos falando sobre lei e dever.

Ele basicamente continuará prosseguindo com essa linha de pensamento até partir para outro ponto.

Ainda que se afirme a existência de Deus e de uma moralidade intrínseca ao ser humano (o que eu acredito), não é possível provar isso objetivamente, apenas seguir pela fé, o que, para um cristão, é mais importante.

Senhor Nicholas cai no mesmo problema que os racionalistas e fideístas caem.

Ele concorde que existe uma moralidade intrínseca ao ser humano onde concordamos nesse aspecto, mas acaba discordando de que não é possível provar isso objetivamente e que apenas seguir pela fé é o mais importante. Como eu já disse antes, o senhor confunde o valor material com o valor moral, se não é possível provar objetivamente que existe uma moral intrínseca ao ser humano, logo também não teríamos como provar que existe uma lei, um princípio universal a qual baseamos nossa base moral dentro de um princípio ético. Basta apenas ver que estes mesmos pontos estão ligados com ética, por tanto, a ética nunca poderia ser fundamentada se não existisse uma moral intrínseca ao ser humano para que se fundamente o seu dever e o direito.

Seguir apenas pela fé, demonstra apenas irracionalidade perante sobre algo. Seguir apenas o racionalismo é uma demonstração também de irracionalidade, pois estamos pondo uma fé que idolatre a razão para se tornamos mais irracionais do que apenas seguir pela fé.

o que de fato é importante é o balanceamento entre razão e fé (Fides et ratio) para alcançar uma base racional. Católicos são cristãos, mas não seguem unicamente pela fé como protestantes seguem achando que SOMENTE pela fé você será salvo. Então, acreditar que existe algo intrinsecamente objetivo e dizer que não é possível prová-lo e apenas seguir

algo pela fé por ser mais importante, demonstra extremo ponto irracional dentro da argumentação.

Ele também responde minha crítica sobre a Praxeologia, então vamos ver o que ele tem a dizer sobre as críticas.

Se você fala com um libertário sobre um dever natural, intrínseco à própria condição de humanidade, então você está falando de ética, não de moral.

Claro, libertários não reconhecem a moral como sendo de fato absoluta e tende achar que a ética é independente de qualquer moral intrínseca ao ser humano (Obs: Não estou falando dos anarcocapitalistas em si, nem todo libertário é um anarcocapitalista). Isso não se sustenta ao falar de onde o dever ético se originou se não foi de uma causa primária de valores morais para que descobrimos esses deveres éticos.

A ética seria o conjunto de normas segundo as quais todos os indivíduos devem agir em conformidade, não por terem tal ou qual preferência, mas sim porque se é deduzido racionalmente que estas normas devem ser seguidas.

Bem, dentro dessa definição de ética, então concorda que até mesmo existe uma lei natural e que dentro disso você também confirma que existe uma preferência atemporal e objetiva do homem siga e cumpra a lei e de conformar essa lei? Se sim, então está confirmando que exista valores morais intrinsecamente objetivos para a preferência objetiva do homem em cumprir a lei e estamos também falando de moral.

No caso, o conjunto de normas se reduz à norma de propriedade privada, segundo a qual todos devem agir de maneira a não violar a propriedade privada de outros indivíduos.

Mas que dever ser esse se não for a moralidade humana intrínseca a mesma que impeça que o próprio indivíduo viole a propriedade privada de outro indivíduo? Dever moral que é a base do dever ético, pois entendemos que a violação da propriedade privada é algo mal e que leva a criar conflitos entre humanos onde nem mesmo a propriedade privada é respeitada e isso só é possível graça a moralidade.

Hoppe diria que o simples fato de tentar negar a validade da lei de propriedade já é, por si só, um ato contraditório, uma vez que a preferência por seguir a lei de propriedade é condição necessária para se realizar o próprio ato de negá-la.

Concordo com hoppe nesse ponto em que negar a propriedade privada e utilizar de violência contra a mesma criando conflitos é contraditório. Mas, o problema da ética hoppeana é ser uma ética voltada a não questão moral e sim material (recursos escassos), ela se apresenta como uma lei universal para os valores materiais e não para questão moral e isso é um problema para uma ética que se apresenta uma lei universal, já que uma lei precisa se fundamentar em uma base de facto moralista objetiva para que assim tenhamos uma definição concreta de certo ou errado.

O fato de a moralidade ser subjetiva não entra em conflito com a

ética ser universal.

Sim entra, pois a base ética é a base moral e se a moral é subjetiva não podemos ter um conceito ético universal de certo ou errado.

Na verdade, é justamente pelo fato de os indivíduos terem a opção de escolher seguir a ética ou não (o que também é uma decisão moral) que ela é uma ética.

Mas, não podemos diminuir a ética para uma coisa apenas voluntária, uma lei como a ética ainda deve estar acima de qualquer voluntariedade, tão pouco interessa se o indivíduo quer ou não seguir a lei.

Normas precisam poder ser quebradas para serem válidas. Uma norma que diga “você deve obedecer à lei da gravidade” não é uma norma válida, porque obedecer a lei da gravidade não é uma escolha, não é uma ação humana, é um fato descritivo sobre a natureza do nosso universo.

Erro primeiro que ele faz disso, é exatamente trocar duas coisas: Um Legislador universal que põem uma regra que você deva obedecer à lei da gravidade e um normativo como uma lei criada pelo homem, a segunda obviamente não tem sentido, mas a primeira ainda sim é válida.

O fato de a ética ser uma lei universal não faz com que todos a sigam automaticamente: é necessário, sim, que a moralidade esteja em conformidade com a ética, de maneira que os princípios morais dos indivíduos não violem a lei de propriedade.

Outro erro, se nós indivíduos não seguimos automaticamente uma lei universal, mas dependemos de uma moralidade absoluta para estamos seguindo a ética, então no final das contas estamos seguindo a lei universal que foi colocada.

Nós ser humanos sabemos que a violação da propriedade privada é um ato imoral per si, mas também sabemos que existe uma lei natural que nós foi colocada e, seguimos de forma objetiva essa lei dentro da moralidade, então já estamos seguindo tanto a lei quanto uma moralidade absoluta.

Da mesma forma, se você alega que há uma moralidade intrínseca aos indivíduos, então eu lhe questiono: de que serve tal moralidade se é possível optar por não segui-la?

Ora, dá mesma forma podemos fazer outra pergunta: O que serve seguir tal lei se é possível eu não seguir essa mesma lei? No final das contas, isso não é nem um questionamento e muito menos uma forma de resposta, isso é apenas um paralogismo querendo questionar até mesmo àquilo que nos é intrínseco. Desculpe senhor Nicholas, isso não é um questionamento seu, mas sim um tipo de argumento tradicional de apelo à ignorância. Além de não ser um questionamento, essa questão é uma forma de armadilha para que cair no relativismo. Uma lei, mesmo que possa não ser seguida, não significa que essa lei é falsa ou inválida, como você confirma nos seus argumentos anteriores. Dá

mesma forma, a moral não deixou de ser absoluta por causa desse fato. Então, estamos chegando à mesma conclusão do argumento da lei.

Não é necessário responder, tal pergunta retórica só serve para mostrar que o questionamento sobre a objetividade da ética em concomitância com a subjetividade da moral não faz sentido.

Essa retórica em seu questionamento passa longe de ser um questionamento, ao contrário, isso é um apelo à ignorância sendo dissimulada para uma falsa retórica. Isso não está vangloriando seu argumento, está apenas demonstrando o quanto falho é em si.

Agora vamos partir para um debate do que ele fala de Deus:

Nada “leva” à existência de Deus. Se Deus existe, ele não existe por causa de algo, ele existe por si só, em si mesmo.

NADA LEVA À EXISTÊNCIA DE DEUS, já é um absurdo essa preposição no próprio argumento em que ele faz, se nada leva à existência de Deus, da mesma forma nada levaria à uma verdade absoluta.

Deus não existe por causa de algo, concordo. Deus não precisa de causa, se não ele não seria Deus.

Não há por que procurar pelo que leva a existência de Deus, pois isto não existe.

Isso por si só é outro argumento absurdo, então não devemos procurar o que nos leva à verdades absolutas, isso é um tipo de argumento de dizer: “ACREDITA APENAS NO USO LIMITADO DA RAZÃO, POIS NÃO EXISTE ALGO QUE LEVE A ACREDITAR ALGO ALÉM DE NÓS” per si, em prática, não podemos ir atrás nem mesmo da verdade absoluta e muito menos sabemos quem é o nosso criador.

Kant era um pietista, mas, ao mesmo tempo, cético quanto à possibilidade de se conhecer Deus racionalmente

Senhor Nicholas, me desculpe, esse posicionamento herético do Kant já explicado no que ele realmente defende:

“O pietismo é um movimento oriundo do luteranismo que valoriza as experiências individuais do crente. Tal movimento surgiu no final do século XVII, como oposição à negligência da ortodoxia luterana para com a dimensão pessoal da religião, e teve seu auge entre 1650-1800.” Óbvio, vindo de um seita como o protestantismo que relativiza a própria fé, isso já demonstra o problema em geral no que Kant obviamente irá falar sobre Deus.

Na visão kantiana, os argumentos que se propõem a provar a existência de Deus são de três tipos: ontológico, cosmológico ou físico-teológico.

Apelidos desonestos que o Kant deu, lembrando: Todas essas críticas do Kant sobre a existência de Deus já foram respondidas por vários Tomistas.

Só para lembrar, o próprio Tomás de Aquino respondeu Anselmo sobre sua “prova” da existência de Deus, inclusive até os Tomistas entendem que as provas do Anselmo que foi apelidada pelo Kant como argumento ontológico, foram refutadas até mesmo pelo próprio Aquino.

Descartes e outros, abster-se-ia de toda a experiência e concluiria que, *a priori*, a existência de Deus como um ser necessário, a partir de conceitos. Todos os três argumentos são respondidos na terceira, quarta, quinta e sexta seções da “Antinomias da razão pura”, no livro *Crítica da Razão Pura*.

Na realidade, nenhum dos argumentos do Kant em si refutaram São Tomás de Aquino, Kant nem ao menos chegou em questão de ler o que o próprio Aquino falava.

Em suma, tanto a existência quanto a inexistência de Deus é infalseável, isto é, o valor verdade de proposições que afirmam ou negam a existência de Deus é incognoscível.

O Problema desse argumento é que basicamente como o próprio Kant ele nem sequer chega a refutar alguma coisa, ele cair no próprio problema do argumento dele, explico: Kant ao tentar refutar os argumentos da terceira via de Tomás de Aquino, ele não tenta nem se quer refutar ela e sim, tenta refutar a primeira, a segunda, a quarta, pois o próprio Alemão confirmava e acaba cedendo à terceira via de Aquino, no final das contas, Kant faz paralogismos sobre Aquino e nem sequer chega a responder o próprio filósofo.

Bem, é curioso que você diz que a afirmação de que a existência de Deus é infalseável é um apelo à ignorância, mas, ao mesmo tempo, diz que a existência de milagres é prova da existência de Deus.

Você cria paralogismo para tentar dizer que existe alguma contradição no argumento, explico: a Existência de Deus ser infalseável é um apelo à ignorância, pois ao mesmo tempo, ela teria que até mesmo de provar muitas das coisas que nem a ciência conseguisse provar ou sequer explicar tal coisa (referência aos milagres).

No final, acabaríamos ignorando a coisa em si e ficando eternamente num paralogismo da existência de Deus. Os milagres, sim! eles são a prova da própria existência de Deus em nossos próprios olhos. Os milagres só são possíveis dentro do mundo material, caso exista de facto um ser que está além de nossa compreensão da nossa limitada razão num mundo material, isso basicamente é confirmado de formas que temos como provar que aquilo de fato aconteceu.

Na época de Jesus, as pessoas ficavam impressionadas com seus milagres e curas inexplicáveis, ora, como que o filho do próprio criador que realiza coisas inexplicáveis na frente dos seus seguidores iria dizer uma blasfêmia como: “É IMPOSSÍVEL DE PROVAR A EXISTÊNCIA DO PRÓPRIO DEUS”. Jesus mesmo confirma ser o filho vindo de Deus para a salvação na terra, isso seria até uma ignorância histórica de fatos relatados.

Como Maria também sabia que Deus havia colocado uma criança (Jesus) em sua barriga o tornando grávida mesmo sem uma relação sexual? Isso seria uma gravidez totalmente infalseável? No final, até o próprio Kant teria e os senhores deveriam até mostrar que o milagre da freira é um infalseável, isso é uma base ignorante até histórica.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/bispo-declara-recuperacao-de-freira-como-70-milagre-de-lourdes-22390343>

A Recuperação da freira que tinha problemas na espinha vertebral que foi curada de forma inexplicável, isso é uma prova da própria existência do ser criador (Deus).

No final, a crítica kantiana não refuta a existência de Deus.

Você observa um evento que ocorreu no mundo e que não tem explicação científica, ou seja lá qual for, e conclui, a partir disso, que a causa desse evento foi Deus, e, portanto, Deus existe. Este é um exemplo perfeito de apelo à ignorância para se usar num texto sobre falácias.

Cientificismo não é uma resposta só para adiantar nessa parte, se depender do método científico para provar até um próprio milagre que nos confirma a existência de Deus, não iríamos nunca chegar numa forma de verdade absoluta e estaríamos em relativismo até hoje.

Bom, se o meu “apelo à ignorância” não mostra a existência de Deus, vamos olhar mais alguns milagres que a ciência nunca conseguiu explicar e nem mesmo o método científico em que o senhor se refere é capaz de explicar tal coisas:

Em 13 de outubro de 1917, 70 mil pessoas, incluindo jornalistas, testemunharam o milagre que tinha sido anunciado pelas três crianças a quem Nossa Senhora tinha aparecido. Ao meio-dia, depois de uma forte chuva que parou de repente, as nuvens se abriram diante dos olhos de todos e o sol surgiu no céu como um disco luminoso opaco, que girava em espiral e emitia luzes coloridas. O fenômeno durou cerca de 10 minutos e está na lista oficial de milagres reconhecidos pelo Vaticano. Os céticos tentam atribuir o evento ao fenômeno atmosférico do parélio, mas sem provas e sem explicar como foi que as crianças o “previram”.

São Januário ou “San Gennaro”, em italiano, é o padroeiro de Nápoles. Ele foi martirizado no século IV e um pouco do seu sangue foi guardado em um relicário. Devendo estar completamente seco depois de 1.700 anos, o que acontece é que, todo ano, em 19 setembro, o sangue se liquefaz diante de milhares de fiéis. A liquefação começou a acontecer depois do terremoto de 1980, que matou mais de 2.500 pessoas em Nápoles. Os cientistas têm muitas teorias sobre o caso, mas até hoje não conseguiram explicar o fenômeno.

O corpo de Santa Bernadete de Lourdes, que faleceu em 1879, continua em exposição na Capela de Santa Bernadete, na França, perfeitamente incorrupto. A primeira exumação foi feita em 1909 e os médicos que a realizaram ficaram surpresos ao constatar que o corpo não só não exalava qualquer odor, como também estava em perfeito estado de conservação. A pele se mostrava macia e com consistência quase normal ao ser cortada, o

que é inexplicável pelas leis da natureza. O corpo foi reavaliado em outras duas ocasiões, com as mesmas constatações de incorruptibilidade milagrosa.

isso nunca foi explicado pela ciência como senhor mesmo diz e nem sequer o método científico é capaz de provar essas coisas, só existe uma explicação para esses fatos aconteçam, Deus. Me explique, se não for Deus que consegue fazer essas coisas, como que o senhor então daria uma explicação para isso, sendo que nem os cétricos são capazes até hoje de responder essas questões.

Bom, ele irá continuar com vários argumentos nesse mesmo sentido e então acredita que tenho já respondido.

Bom, infelizmente tem uma coisa que não poderei prosseguir com a resposta por causa da live do Fhoer, como ele não viu a live terei que acabar poupando das partes sobre proporcionalidade já que o debate iria acabar envolvendo sobre a live, então a resposta irá acabar aqui mesmo.

Obrigado por ter lido essa resposta, até um próximo artigo.